

SEÇÃO ARTIGOS

**O Contexto da Prática dos Professores de Geografia:
Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro**

**The Context of Geography Teachers' Practice:
Rio de Janeiro State Curriculum Guidance Document**

**El Contexto de la Práctica del Profesorado de Geografía:
Documento de Orientación Curricular del estado de Río de Janeiro**

DOI: <https://doi.org/10.22409/eg.v10i23.61685>

 [Ana Claudia Ramos Sacramento](#)¹

Universidade do Estado do Rio de Janeiro –
Faculdade de Formação de Professores (UERJ-FFP),
Rio de Janeiro, Brasil
e-mail: ana.sacramento@uerj.br

 [Diego Nascimento Moraes](#)²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro –
Faculdade de Formação de Professores (UERJ-FFP),
Rio de Janeiro, Brasil
e-mail: diegomoraes201618@gmail.com

Resumo

Os professores são parte da construção dos documentos educacionais, pois não só os colocam em prática, como também dão novos significados a eles de acordo com suas concepções teórico-metodológicas. O texto objetiva analisar como os professores de Geografia interpretam, contestam e reconstruem o Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro (DOC-RJ, 2019), no campo da prática. A partir da metodologia qualitativa, tendo como base um roteiro de questionário aplicado a vinte e sete professores, buscou-se compreender quem são eles, suas ponderações a respeito do documento e como foi possível colocar em prática, principalmente, levando em consideração a pandemia da Covid-19. Os resultados mostram a falta de conhecimento de vários professores a respeito do documento; desse modo, não sendo possível uma discussão mais aprofundada, inclusive da disciplina Geografia. Verificou-se que muitos dos docentes entrevistados, se basearam na Orientação Curricular anterior para planejar e dar prosseguimento às aulas. Isto demonstrou a falta de diálogo da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ) com os professores para debater o novo documento.

Palavras-chave

Contexto da prática; Documento Curricular do Estado do Rio de Janeiro; Geografia.

¹ Doutora em Geografia Física pela DG-FFLCH-USP e Professora Associada do Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Pós-doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

² Licenciando em Geografia pela Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; MORAES, Diego Nascimento. O CONTEXTO DA PRÁTICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102303, 2024. Submissão em: 31/01/2024. Aceito em: 01/04/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Abstract

Teachers are part of the construction of educational documents, as they not only put them into practice, but also give them new meanings in accordance with their theoretical-methodological conceptions. The text aims to analyze how Geography teachers interpret, contest and reconstruct the Curricular Guidance Document of the State of Rio de Janeiro (DOC-RJ, 2019), in the field of practice. Using qualitative methodology, based on a questionnaire script applied to twenty-seven teachers, we sought to understand who they are, their considerations regarding the document and how it was possible to put it into practice, especially considering the Covid-19 pandemic. The results show the lack of knowledge of several teachers regarding the document; therefore, a more in-depth discussion is not possible, including the subject of Geography. It was found that many of the teachers interviewed were based on previous Curricular Guidance to plan and continue classes. This demonstrated the lack of dialogue between the State Secretary of Education of the Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ) and teachers to debate the new document.

Keywords

Context of practice; Rio de Janeiro State Curriculum Document; Geography.

Resumen

Los docentes son parte de la construcción de los documentos educativos, pues no sólo los ponen en práctica, sino que también les otorgan nuevos significados de acuerdo con sus concepciones teórico-metodológicas. El texto tiene como objetivo analizar cómo los profesores de Geografía interpretan, cuestionan y reconstruyen el Documento de Orientación Curricular del Estado de Río de Janeiro (DOC-RJ, 2019), en el campo de la práctica. Utilizando una metodología cualitativa, basada en un itinerario de preguntas aplicado a veintisiete docentes, buscamos comprender quiénes son, sus consideraciones sobre el documento y cómo fue posible ponerlo en práctica, especialmente teniendo en cuenta la pandemia de Covid-19. Los resultados muestran el desconocimiento de varios docentes respecto al documento; por lo tanto, no es posible una discusión más profunda, incluyendo el tema de Geografía. Se encontró que muchos de los docentes entrevistados se basaron en Orientaciones Curriculares previas para planificar y continuar las clases. Esto demostró la falta de diálogo entre la Secretaría de Estado de Educación del Río de Janeiro (SEEDUC-RJ) y los docentes para debatir el nuevo documento.

Palabras clave

Contexto de la práctica; Documento Curricular del Estado de Río de Janeiro; Geografía.

Introdução

A Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro tem vivenciado desde 2020 a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o texto do ensino fundamental publicado no final de 2017, bem como os textos curriculares construídos pelos estados e municípios brasileiros. Questionamentos e ponderações têm sido feitos para analisar os resultados iniciais sobre a demanda enviada para as Secretarias de Educação de todo país. Cada estado e município têm suas singularidades, propondo e promovendo diferentes articulações de suas políticas educacionais para gerenciar suas demandas internas e externas.

A escolha por trazer o Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro (DOC-RJ, 2019), construído pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; MORAES, Diego Nascimento. O CONTEXTO DA PRÁTICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 23, e102303, 2024. Submissão em: 31/01/2024. Aceito em: 01/04/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

(SEEDUC-RJ), está em compreender os impactos das políticas educativas e curriculares no contexto local e como essa prática acontece. A escolha específica dos professores de Geografia para análise deste estudo está associada à ação de formação dos autores do texto, professores-geógrafos, ao fato de serem professores efetivos ou contratados da SEEDUC, e por estarem em atuação e terem que trabalhar com o documento apresentado pela Secretaria. Além disso, a Geografia é um componente curricular que objetiva analisar as mudanças espaciais e territoriais, sendo objeto dos anos iniciais e finais do ensino fundamental.

A escolha pela temporalidade 2020-2021 foi feita a fim de compreender os marcos iniciais da implementação do documento, bem como entender alguns impactos iniciais a partir dele. Assim, a partir das ideias de Santos (1978) sobre o contexto espacial, considera-se que o estado do Rio de Janeiro é uma porção do espaço que estabelece um conjunto representativo de relações sociais com seus processos e funções, se materializando territorialmente.

Destaca-se a relevância geográfica do objeto de estudo, pois os impactos nos documentos curriculares atingem diretamente o ensino de Geografia, a formação inicial de professores em Geografia, o trabalho docente de Geografia e os contextos espaciais das escolas e dos estudantes na construção do conhecimento geográfico. Além disso, a construção e a desconstrução de pensamentos geográficos e da ciência geográfica estão presentes nos documentos propostos pelas Secretarias de Educação dos diferentes estados e municípios.

Dessa forma, com o intuito de garantir a obrigatoriedade das mudanças educacionais estabelecidas pela BNCC (2018), no início da pandemia da Covid-19, sem ponderar todas as questões de saúde, de educação e de sobrevivência dos professores e estudantes, como também, sem um diálogo aberto com eles, foi implementado o DOC-RJ.

E o que isso significou para os professores de Geografia? De acordo com Sacramento, Frigério e Azevedo (2021), diferentes estados tiveram diferentes leituras, interpretações e práticas pedagógicas de acordo com suas próprias realidades.

Assim, o texto tem a pretensão de analisar como os professores de Geografia interpretam, contestam e reconstroem o DOC-RJ (2019) no campo da prática, a partir da leitura sobre o contexto da prática de Ball e Bowe (1992), Mainardes (2006), Lopes e Macedo (2011), para pensar como o currículo local se manifesta na prática. Este estudo é parte da bolsa de pesquisa intitulada “As reformas nas Políticas Públicas Educacionais Brasileiras: o caso das

Ensaio de Geografia **Essays of Geography | POSGEO-UFF**

Ciências Humanas e da disciplina Geografia na Formação de Professores”, do Procientista da UERJ no período de 2021 a 2024, que propõe, como um dos objetivos, avaliar os impactos das políticas públicas educacionais na formação dos professores do estado do Rio de Janeiro.

Compreende-se que as políticas educacionais são produções estruturadas em diferentes contextos, por isso Ball e Mainardes (2011, p. 14) argumentam que: “Elas não são, no entanto, fixas e imutáveis e podem ser sujeitas a interpretações e traduções e compreendidas como respostas a problemas da prática”. Essas políticas estão em constante movimento porque não são fixas. Logo, os agentes estão se organizando e se reestruturando para colocar em prática as necessidades inerentes aos governos vigentes.

A partir da metodologia qualitativa com foco no estudo de caso e na análise crítica, relacionada ao contexto da prática de Ball e Bowe (1992), Mainardes (2006), Lopes e Macedo (2011), buscou-se compreender, depois de um ano da implementação do DOC-RJ, por meio de questionário realizado em 2021, como os professores de Geografia da SEEDUC-RJ analisam o DOC-RJ e ponderam suas atividades pedagógicas. Para tanto escolhemos para análise: a) a concepção de elaboração do documento, b) os aspectos gerais do documento; c) a função pedagógica; d) a definição de Ciências Humanas, e) os elementos teórico-metodológicos da Geografia; f) as habilidades pertinentes com a escala local e regional; g) os objetivos da Geografia. Essas variáveis foram escolhidas para compor este texto e contextualizar o leitor a respeito de alguns aspectos gerais do DOC-RJ, além de destacar elementos que contribuem para pensar a Geografia.

O texto está dividido em cinco seções: a primeira aborda conceitualmente o significado dos contextos de Ball e Bowe (1992), levando em consideração o contexto da prática; a segunda destaca a metodologia qualitativa com foco na análise crítica de um roteiro de entrevista com vinte e sete professores; a terceira, uma breve análise do Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro; a quarta, sobre os professores da pesquisa do ponto de vista da identificação e formação profissional; e a quinta aborda o contexto, propriamente dito, da prática desses professores.

Contexto da prática e seu papel para analisar os professores de Geografia do estado do Rio de Janeiro

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; MORAES, Diego Nascimento. O CONTEXTO DA PRÁTICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102303, 2024. Submissão em: 31/01/2024. Aceito em: 01/04/2024.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

As políticas voltadas para a educação básica têm causado diferentes leituras a respeito do papel atual dos professores dentro das reformas fomentadas pelo Governo Federal e os entes estaduais e municipais. A necessidade de compreender como os professores têm assumido esta tarefa na prática, ajuda a construir uma ideia a respeito das questões pertinentes sobre aquilo que Ball e Bowe (1992) têm buscado mostrar sobre as influências, planejadas — no campo do contexto de influência —, materializadas — no campo da produção de texto —, e interpretadas, contestadas e reconstruídas — no campo da prática. Além disso, Mainardes (2006) destaca a ampliação por Ball (1994) da discussão para mais dois contextos: o contexto dos resultados (efeitos) e o contexto da estratégia política. Dessa maneira, não se pode limitar o debate pelo documento em si, mas como a interpretação aparece para os sujeitos que estão envolvidos no processo dos múltiplos sentidos e contextos que cada um atribui ao receber os documentos educacionais, de maneira geral.

Segundo Mainardes (2006), esses contextos estão relacionados entre si, contudo, não são lineares, podendo aparecer suas diferentes dimensões, a partir de como os contextos, de acordo com os agentes, estão envolvidos nas disputas e nos embates de domínio sobre eles. A pretensão no texto não é aprofundar todos os pontos em si, somente o contexto da prática.

Especificamente desde 2010, tem se visto mais atentamente a formação e a concretização das políticas educacionais no Brasil. No campo do contexto de influência, os autores Libâneo (2014), Lima (2007), Pereira e Sacramento (2019), dentre outros, apontam para as discussões referentes às influências internacionais na construção das políticas nacionais.

No campo da produção textual, a construção se materializa nos textos políticos, articulados ao que está na idealização do campo da influência. Em se tratando da BNCC, Lopes (2018), Macedo (2014, 2018), Pereira, Costa e Cunha (2015), Moraes, Sacramento, Oliveira e Moraes (2018), dentre outros, também potencializaram vários debates.

No contexto dos resultados ou efeitos, preocupa-se com questões de justiça, igualdade e liberdade individual e, por último, o contexto de estratégia política, que envolve a identificação de um conjunto de atividades sociais e políticas, as quais seriam necessárias para lidar com as desigualdades criadas ou reproduzidas pela política investigada.

O Plano Nacional de Educação (2014), com as metas colocadas para melhoria da Educação Básica, traz pontos a respeito da Base Nacional Comum Curricular (2018) e a

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

necessidade de reorganização regional e local para que as demandas referentes ao cumprimento das metas sejam realizadas de maneira efetiva. Por isso, a implementação da BNCC, correspondente ao Ensino Fundamental, se faz necessária pelas unidades federativas, para se adequarem por força de lei aos seus documentos curriculares.

Destarte, a implicação desse texto está em pensar: O que é o contexto da prática? Ball e Bowe (1992) salientam que o contexto da prática seria onde a política está sujeita à leitura, interpretação e reconstrução pelos sujeitos que produzirão esses conhecimentos a partir daquilo que compreendem dos textos para a realidade da prática. Assim, a política se traduz nos efeitos e possíveis mudanças e transformações significativas dentro da política original. Dessa forma, as políticas não podem simplesmente ser postas, pois estão sujeitas à interpretação e, portanto, a serem reestruturadas (Mainardes, 2006).

Por isso, é importante pensar que cada instituição, por meio de sua particularidade e singularidade, se reorganiza politicamente em diferentes aspectos da educação. Desse modo, elas passam por diferentes processos, transformando a política original. Entende-se aqui que a SEEDUC-RJ, ao implementar o DOC-RJ, compreenderá as mudanças também necessárias para o seu funcionamento, pois os professores de Geografia podem dar ou não novos sentidos e significados a ele. Para Lopes e Macedo (2011), o contexto da prática se torna uma arena na qual a política produz efeitos e consequências, isto é, em que os professores de Geografia da SEEDUC podem reconstruir suas leituras e práticas, partindo de sua própria compreensão, elaborando, assim, novas formas de interpretação e análise sobre o DOC-RJ de Geografia.

Nesse momento, compreende-se como as políticas entram em ação e são desenvolvidas, por meio das práticas dos professores no contexto da sala de aula. Portanto, “[o] contexto da prática é um espaço de intensa produção de políticas educacionais, onde os sujeitos têm o poder de decidir, a partir dos embates e conflitos locais, o que é importante reelaborar ou “descartar”. É nesse espaço que as políticas ganham ‘corpo’” (Rodrigues; Barbosa, 2016, p. 112).

Considera-se eminente ponderar que os professores são parte ativa nas mudanças educacionais, de forma que não podem estar de fora do processo. Eles precisam estar em movimento, integrados a todas as ações realizadas nos diferentes entes federativos e outros movimentos educacionais, para que possam também manifestar suas ponderações e questões a respeito das políticas educacionais.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; MORAES, Diego Nascimento. O CONTEXTO DA PRÁTICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 23, e102303, 2024. Submissão em: 31/01/2024. Aceito em: 01/04/2024.
ISSN: 2316-8544



Ensaio de Geografia **Essays of Geography | POSGEO-UFF**

Os professores e demais profissionais exercem um papel ativo no processo de interpretação e reinterpretação das políticas educacionais e, dessa forma, o que eles pensam e no que acreditam têm implicações para o processo de constituição das políticas e suas implicações no contexto da prática, arena de construção de políticas (Ball; Bowe, 1992).

Sendo assim, não se pode entender o contexto da prática apenas como uma etapa de implementação de políticas, pois os professores são sujeitos ativos, não tendo suas funções limitadas a atender às exigências das políticas controladoras de todo o processo organizacional, político e pedagógico. Pelo contrário, eles são aqueles que se colocam e se manifestam como parte desse processo.

Procedimento para análise do contexto da prática dos professores de Geografia do Estado do Rio de Janeiro

O desenvolvimento da metodologia qualitativa se faz a partir do estudo de caso, tendo como base pensar a análise do método dialético para interpretar os fenômenos relacionados ao desenvolvimento dela; neste caso, o objeto são as leituras e as interpretações dos professores de Geografia a respeito do DOC-RJ (2019).

Segundo Netto (2011, p. 25), o papel do sujeito é de “ser capaz de mobilizar um máximo de conhecimentos, criticá-los, revisá-los e deve ser dotado de criatividade e imaginação”. Dessa maneira, entender que o método dialético se torna a forma de discurso entre duas ou mais pessoas que possuem diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto, mas que pretendem estabelecer a verdade por meio de argumentos fundamentados.

Defende-se o estudo de caso nesta pesquisa, porque para Ludke e André (2013), o caso é sempre bem delimitado, pois tem um interesse próprio, singular; ainda que possa ser similar a outros casos. Entende-se que a delimitação seja necessária para que se possa avaliar melhor o caso específico dos professores de Geografia da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC).

A delimitação do estudo tem como base a identificação dos elementos-chave e dos contornos aproximados do problema. Tais informações são, então, analisadas sistematicamente durante toda a pesquisa e os resultados obtidos devem ser expostos no relatório — a última etapa do estudo de caso. Embora explicitadas numa sequência, essas fases não ocorrem num

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

encadeamento linear, contudo se interceptam em vários momentos, sugerindo um movimento constante no confronto teoria-empíria (Ludke; André, 2013).

Por se tratar também da articulação entre o contexto de influência, da produção de texto e, principalmente, o campo da prática (Ball; Bowe, 1992; Mainardes, 2006), não se pode limitar a discussão pelo documento em si, do DOC-RJ, mas sim, como a interpretação é realizada pelos sujeitos que estão envolvidos no processo dos múltiplos sentidos e contextos, e como cada um os atribui ao receber os documentos educacionais de maneira geral.

Assim, os procedimentos foram realizadas da seguinte forma: 1) levantamento bibliográfico, 2) análise do Documento de Orientação Curricular do Rio de Janeiro da disciplina Geografia, a fim de compreender quais são os elementos presentes nos documentos, como forma de intervenção dos conhecimentos geográficos; 3) construção de roteiro de questionário com treze perguntas constituídas para pensar o DOC-RJ, com o intuito de compreender as suas práticas e desafios frente às novas políticas curriculares; 4) envio do questionário para cinquenta professores, com resposta de vinte e sete; 5) análise das respostas.

O material do questionário foi elaborado e enviado por formulário *Google Forms* para os e-mails e contatos de *WhatsApp* de cinquenta professores de Geografia, tendo sido respondido por vinte e sete deles. Os professores selecionados atuam em diferentes municípios do estado do Rio de Janeiro, a fim de se obter uma amostragem de diferentes lugares, não sendo colocadas as perguntas referentes à BNCC. Foram ao todo oito perguntas para identificação, cinco sobre a atuação profissional e cinco sobre a DOC-RJ, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 – Roteiro do questionário

(I) IDENTIFICAÇÃO DO (A) PROFESSOR (A)

1. Nome
2. E-mail
3. Instituição onde se graduou em Geografia.
Ano que concluiu a graduação.
4. Licenciatura: () Sim () Não
5. Bacharel: () Sim () Não
6. Possui especialização: () Sim () Não Qual foi o ano de conclusão? E em qual instituição?
7. Possui mestrado: () Sim () Não Qual foi o ano de conclusão? E em qual instituição?
8. Possui doutorado: () Sim () Não Qual foi o ano de conclusão? E em qual instituição?

(II) ATUAÇÃO PROFISSIONAL

1. Há quantos anos é professor de Geografia: 0 a 5 anos (); 6 a 10 anos (); 11 a 15 anos (); 16 a 20 anos (); 21 a 25 anos (); mais de 26 anos.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; MORAES, Diego Nascimento. O CONTEXTO DA PRÁTICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102303, 2024. Submissão em: 31/01/2024. Aceito em: 01/04/2024.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

2. Em que rede de ensino trabalha
Na rede privada, em qual município?
Quantas horas? 01 a 16 h, 16 a 20h, 20 a 32 h.
Na rede municipal, em qual município?
Quantas horas? 16 h, 32 h.
Na rede federal, em qual município?
Quantas horas? 12 h, 16h, 30h, 40 h.
3. Qual é seu vínculo empregatício na rede estadual? Contrato efetivo/concursado
4. Em qual nível de ensino atua na rede estadual? () Ensino Fundamental anos iniciais; () Ensino fundamental anos finais; () ensino médio e ensino superior.
Em qual nível de ensino atua em outra rede? () Ensino Fundamental anos iniciais; () Ensino fundamental anos finais; () ensino médio e ensino superior.
5. Em qual estado?

(III B) CONHECIMENTO SOBRE O DOC-RJ

1. Como ocorreu o processo de elaboração do DOC-RJ?
2. Foi informado (a) sobre a implementação do DOC-RJ? Em caso positivo, como, onde ou por quem?
3. Foi em alguma reunião relacionada ao DOC-RJ? Em caso positivo, qual seu entendimento sobre o documento?
4. Como compreende a distribuição das unidades temáticas e habilidades?
5. Consegue identificar quais elementos da Geografia são predominantes no DOC-RJ?
6. A implementação do DOC-RJ está sendo possível em sua escola? Como você está ensinando a disciplina Geografia neste momento?

Fonte: Sacramento; Moraes (2021).

Documento de Orientação Curricular-RJ de Geografia: implicações no contexto da prática

A SEEDUC-RJ produziu seu próprio currículo, denominado Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro de Geografia, em 2019. Este texto tem como objetivo cumprir as recomendações do Ministério da Educação para mobilizar uma série de competências e habilidades a fim de promover a aprendizagem dos estudantes, bem como reorganização da gestão pedagógica nas escolas, baseando-se nas diretrizes da BNCC e em documentos normativos da educação nacional. Com isso, é realçada a importância de um documento que priorize uma base curricular comum que possa ser sólida nas escolas de todo o estado do Rio de Janeiro.

O estado do Rio de Janeiro conta com uma diversidade cultural, regional, educacional, econômica e ambiental diferenciada, permitindo a leitura espacial de múltiplas maneiras. Assim, seus noventa e dois municípios e suas regiões de governo têm forma, conteúdo, função, processos e resultados que permitem construir cenários diversos, no qual Santos (1996)

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; MORAES, Diego Nascimento. O CONTEXTO DA PRÁTICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 23, e102303, 2024. Submissão em: 31/01/2024. Aceito em: 01/04/2024.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

argumenta ser um fenômeno técnico, uma das principais condições históricas de transformação do espaço, juntamente com outros processos econômicos, culturais e políticos.

O estado tem a terceira maior população do Brasil e foi classificado como o segundo mais rico do país (IBGE, 2022). Desta forma, ainda é um espaço de articulação nacional, de certa maneira, de um centro cultural, político e econômico — como sede do poder, de parte do centro financeiro do país e sede de empresas públicas e privadas que atuam não só no território brasileiro, mas também no latino-americano. Portanto, pensar sua política educacional é parte dessa relação de compreensão espacial do estado.

O DOC-RJ (2019) é parte do contexto da produção do texto. Sendo assim, ele está impregnado de ideologias advindas do texto da BNCC, que representam os textos políticos vinculados ao Governo Federal. Sendo construído para atender as demandas estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) num contexto neoliberal, de restrição democrática e jurídica.

Esse currículo apresenta elementos iguais ou similares à BNCC (2018) como forma de alinhamento de concepções pedagógica, ideológica e filosófica, bem como sugestões de temas a serem descritos no documento para padronizar o conhecimento nas salas de aula. A reforma aconteceu:

dentro das pressões seletivas do Estado e das forças mercadológicas que imperam nos últimos anos no Brasil. Desde a década de 1990 diversas propostas curriculares pautaram-se em antigas estratégias do mundo dos negócios. Enquanto as ações são ajustadas para garantir a própria manutenção do capital, é reforçada a preservação das desigualdades sociais, culturais e econômicas (Barbosa, 2021, p. 98).

O DOC-RJ (2019) é fruto da ação colaborativa entre a União Nacional do Dirigentes Municipais de Educação Municipais de Educação (UNDIME-RJ), a Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC-RJ), a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação do Rio de Janeiro (UNCME-RJ) e o Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro (CEE-RJ) (DOC-RJ, 2019). Por consequência, ao longo de 2018,

as equipes da SEEDUC e da UNDIME trabalharam na produção de uma orientação curricular para o Estado do Rio de Janeiro de forma alinhada à BNCC. O grupo de redatores e coordenadores contou com 25 (vinte e cinco) professores de redes municipais, estadual e das escolas privadas, bem como pesquisadores da área da educação vinculados a universidades. Foram realizados cinco seminários regionais, a fim de compartilhar as experiências do grupo com profissionais de educação, bem como houve a coleta de contribuições por meio virtual (SEEDUC, 2019, p. 10).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; MORAES, Diego Nascimento. O CONTEXTO DA PRÁTICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 23, e102303, 2024. Submissão em: 31/01/2024. Aceito em: 01/04/2024.
ISSN: 2316-8544

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Abordando uma visão mais crítica deste documento, o texto de apresentação do documento curricular do Estado do Rio de Janeiro traz alguns problemas, sendo um deles o fato de ser uma reprodução direta da Base Nacional Comum Curricular. Além de também apresentar incoerência na parte metodológica. Barbosa (2021), em sua dissertação de mestrado, traz diferentes discussões a respeito desse tema.

Outro ponto destacado no documento é avaliar o que os estudantes devem “saber” e o que devem “saber fazer” (SEEDUC, 2019, p. 23). A lógica está de acordo com a base comum do currículo (Lopes; Macedo, 2011), ou seja, a ideia de uma organização prévia que não é questionada.

Durante o processo de formação, o documento visava beneficiar os professores nos processos pedagógicos, auxiliando nas suas práticas de ensino aprendizagem, agindo como um instrumento que poderia ajudar tanto os alunos quanto os professores a concretizarem seus objetivos dentro da sala de aula. Contudo, como destacado por Barbosa (2021), alguns professores das escolas da rede estadual foram requisitados a fazer uma avaliação crítica, mas, de fato, as discussões não foram ampliadas para que todos da rede pudessem participar. Mesmo as audiências públicas não tiveram essa contemplação. Daí vem a necessidade de saber como os professores de Geografia tiveram conhecimento desse documento e suas discussões a respeito do DOC-RJ.

O DOC-RJ começa definindo a área das Ciências Humanas com os mesmos princípios da Base Nacional Comum Curricular: “[...] essa é a proposta da Base Nacional Comum Curricular, documento norteador para a construção do Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro” (SEEDUC, 2019, p. 391). No texto introdutório, ocorre uma apresentação sobre as Ciências Humanas baseada na BNCC e, assim como a BNCC, o DOC-RJ não define a origem das Ciências Humanas. Essa área tem como discussão geral pensar o ser humano como aquele que produz o espaço a partir de determinadas formas históricas, por ser o principal sujeito das mudanças sociais. Os espaços são construídos por meio de diversos fatores: sociais, econômicos, entre outros.

O DOC-RJ para o ensino de Geografia apresenta uma discussão com pouco fundamento do ponto de vista teórico-metodológico, além de não evidenciar quais são os conceitos geográficos importantes para serem trabalhados com os estudantes. Assim como a BNCC, o

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; MORAES, Diego Nascimento. O CONTEXTO DA PRÁTICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 23, e102303, 2024. Submissão em: 31/01/2024. Aceito em: 01/04/2024.
ISSN: 2316-8544

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

foco de análise são os anos finais (6º ao 9º ano) do ensino fundamental. O quadro de habilidades, nos anos finais, sofreu apenas oito mudanças com conteúdos relacionados ao Rio de Janeiro.

Também foram encontrados problemas relacionados à Geografia apresentada como, por exemplo, as bibliografias que não se relacionam com os textos. Com isso, se torna uma disciplina descaracterizada, desfigurada, sem conexão clara no campo do conhecimento e da ciência. Portanto, com essas problemáticas, a implementação do DOC-RJ, para alguns professores, se torna um desafio no que tange à aplicação do documento dentro da sala de aula.

Analisando de maneira geral, somente os alunos do 6º e 7º anos têm habilidades referentes às temáticas relacionadas ao estado do Rio de Janeiro, e temas fundamentais não são tratados nos anos finais do componente curricular Geografia. As habilidades referentes aos anos 8º e 9º são cópias da BNCC.

Na parte “Geografia: Anos Finais do Ensino Fundamental”, O DOC-RJ entra em contradição, pois:

Ainda no contexto do documento, se repensou de forma mais simples, o papel da educação e do ensino de Geografia, destacando sua importância da inserção social, do estudo local, o conhecimento do Rio de Janeiro como espaço transformado e a necessidade de adaptar às exigências do mundo contemporâneo (SEEDUC, 2019, p. 398).

Desse modo, questiona-se: qual seria a lógica de criar um currículo estadual (DOC-RJ), se nele, os anos finais do ensino fundamental, em Geografia, se baseiam quase que totalmente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e apresentam poucas informações sobre o estudo local?

Pode-se corroborar, a partir da análise de Barbosa sobre a Geografia, que

o padrão das habilidades nacionais continua completamente igual ou muito semelhante. O DOC-RJ aponta mais para os riscos de uma centralização curricular e de uma prescrição para o que significa ser professor e aluno. Quando define estritamente comportamentos, requer sujeitos passivos sem originalidade. Os efeitos podem ser tanto materiais quanto ideológicos na imposição do currículo oficial (Barbosa, 2021, p. 98).

Sendo assim, compreende-se, com a leitura do documento, que este é parte da construção de um conjunto de pessoas que escreveram, partindo de um pouco de vista mais geral e por especialistas dos diferentes componentes curriculares, no caso da Geografia. Por

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; MORAES, Diego Nascimento. O CONTEXTO DA PRÁTICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 23, e102303, 2024. Submissão em: 31/01/2024. Aceito em: 01/04/2024.
ISSN: 2316-8544

Ensaio de Geografia **Essays of Geography | POSGEO-UFF**

isso, observa-se que as discussões referentes às habilidades descritas sobre o Rio de Janeiro deveriam ser a parte dos 40% significativos para trabalhar a Geografia, como destacado no próprio material.

Os sujeitos do contexto da prática: quem são?

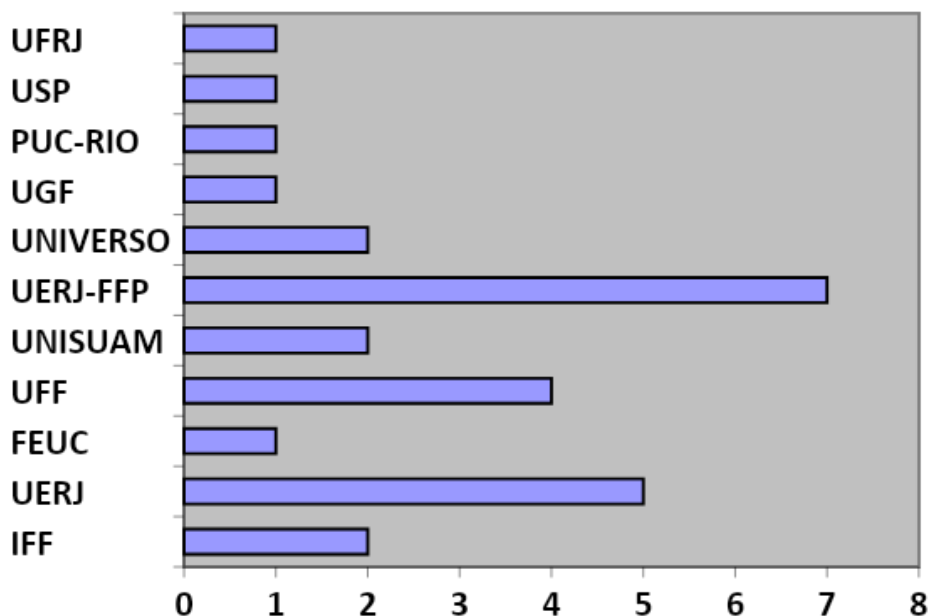
Os professores são aqueles que proporcionam no contexto da prática as relações teórico-práticas dos documentos curriculares, os quais proporcionam e recebem essas políticas, dando novos significados, sentidos, interpretações e análises diferenciadas. Eles leem e traduzem os escritos a partir de suas diferentes concepções teórico-metodológicas e suas experiências vivenciadas no cotidiano escolar.

Foram convidados cerca de cinquenta (50) professores de Geografia que atuam na rede de escolas públicas no estado do Rio de Janeiro, tendo vinte e sete deles respondido ao questionário. O questionário foi enviado entre 20 de fevereiro a 20 de abril de 2021, e contém quatro eixos de perguntas no total: (I) identificação geral do professor; (II) atuação profissional; (IIIA) Conhecimento sobre a BNCC - componente Geografia (não explorado neste texto) e (IIIB) Conhecimento sobre o DOC-RJ - componente Geografia.

Os vinte e sete (27) professores serão identificados como P1, P2, e assim sucessivamente. Neste primeiro momento, serão analisados os dados mais gerais, tais como, (I) identificação dos professores e (II) atuação profissional.

A primeira pergunta está relacionada à instituição de formação de graduação, uma vez que todos os professores são licenciados em Geografia, sendo um formado fora do estado do Rio de Janeiro, na Universidade de São Paulo (USP); todos formados entre 1996 a 2015 (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Instituição de formação de graduação dos professores de Geografia da SEEDUC-RJ



Fonte: Sacramento; Moraes (2021).

Desses professores, sete têm bacharelado em Geografia, vinte e dois possuem especializações em diferentes áreas de formação (Tabela 1), doze deles têm mestrado nas seguintes instituições: UERJ-FFP (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Faculdade de Formação de Professores) (5), UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) (3), UFF (Universidade Federal Fluminense) (2), UFF – Campos Goytacazes (1) e IPUR-UFRJ (Instituto de Planejamento Urbano – Universidade Federal do Rio de Janeiro) (1), e dois cursando doutorado na UFF.

Tabela 1 – Instituto de formação da especialização dos professores de Geografia SEEDUC-RJ

INSTITUTO SUPERIOR	QUANTIDADE
UERJ	7
UERJ-FFP	6
UFF	3
Colégio Pedro II	2

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; MORAES, Diego Nascimento. O CONTEXTO DA PRÁTICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102303, 2024. Submissão em: 31/01/2024. Aceito em: 01/04/2024.
ISSN: 2316-8544

Ensaio de Geografia Essays of Geography | POSGEO-UFF

Universidade Católica de Petrópolis	1
Faculdade São Luiz	1
IFRJ	1
Universidade Veiga de Almeida	1

Fonte: Sacramento; Moraes (2021).

Pode-se analisar, que parte dos professores tem buscado se aperfeiçoar nos diferentes níveis, tendo 40% deles realizado o mestrado. A formação tem se tornado um aspecto relevante para se pensar em meios de transformar esses contextos impostos pelas Secretarias.

Em relação ao tempo de magistério, conforme Tabela 2, 55% dos professores estão na faixa entre 6 a 10 anos e de 11 a 15 anos entre 30%, ou seja, 85% numa faixa de amadurecimento profissional. Esses professores trabalham em mais de uma escola, além da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC). Sendo dezenove deles, em diferentes redes municipais, seis em redes privadas e um, em rede federal; em média acima de trinta e duas horas semanais.

Tabela 2 – Tempo de magistério dos professores de Geografia SEEDUC

QUANTIDADE DE PROFESSORES	TEMPO DE MAGISTÉRIO
1	0-5 anos
14	6 -10 anos
8	11-15 anos
2	16-20 anos
2	21-25 anos
0	mais 26 anos

Fonte: Sacramento; Moraes (2021).

O tempo de magistério é importante para destacar as ações didático-pedagógicas dos professores, bem como seu processo de identidade profissional. Sendo assim, esses professores já têm certo tempo de serviço, o que implica em determinadas atitudes em relação à maneira como lidam com as renovações curriculares, os problemas vinculados a elas, a organização e planejamento didático, dentre outros elementos que compõem as dinâmicas das ações nas escolas. Além das escolas estaduais, dezenove desses professores ministram aulas em escolas municipais, quatro em escolas privadas e um, em uma escola federal. No momento, vinte e

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; MORAES, Diego Nascimento. O CONTEXTO DA PRÁTICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 23, e102303, 2024. Submissão em: 31/01/2024. Aceito em: 01/04/2024.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

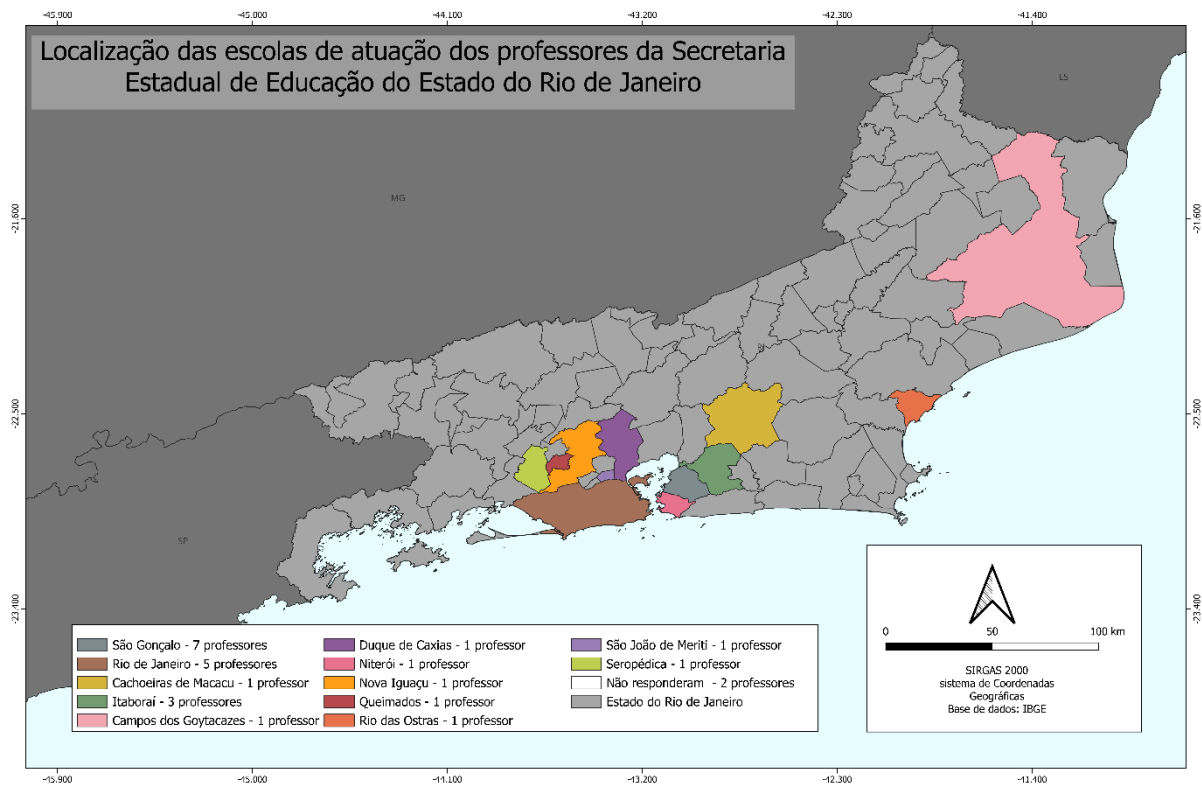
quatro professores têm dupla jornada em duas instituições, e três deles têm duas matrículas no estado ou aumento de carga horária.

Em relação ao tempo de aula, na rede estadual, dezenove lecionam 30h e oito lecionam 16h; na rede municipal, três lecionam 12h, treze lecionam 16h e um leciona 40h; na rede privada, quatro entre 0 a 16h e dois entre 20 a 32 horas.

De acordo com o contexto espacial na rede estadual, os professores estão localizados em diferentes municípios do estado do Rio de Janeiro, os quais apontam para a análise dos impactos da atuação deles nesses lugares, com base na organização dos municípios por região de governo apresentado aqui: região metropolitana, região norte fluminense e região das baixadas litorâneas. Cada município tem suas particularidades em relação às dinâmicas e fenômenos dos seus diferentes contextos, o que implica também nos deslocamentos das técnicas e nos movimentos dos objetos e nas pessoas nestes lugares, afetando também a dinâmica de como os professores concebem e estruturam suas práticas para relacionar os fenômenos espaciais locais. São Gonçalo - 7 professores, Rio de Janeiro - 5, Itaboraí - 3, Cachoeiras de Macacu, Campos de Goytacazes, Duque de Caxias, Niterói, Nova Iguaçu, Queimados, Rio das Ostras, São João de Meriti, Seropédica - 1 cada. Dois não responderam (Figura 1).

Atuam em escolas das redes municipais do estado do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro - 6, Itaboraí - 2, Magé- 2, Itaguaí, Macaé, Mesquita, Cachoeiras de Macacu, Nova Iguaçu, Rio das Ostras, São João de Barra - 1 cada. Dois não responderam se atuam em escolas das redes municipais no estado do Rio de Janeiro.

Figura 1 – Mapa de Localização das escolas de atuação dos professores da Secretaria do Estado de Educação do Rio de Janeiro



Fonte: Dados de Sacramento; Moraes (2021); organizado por Silva (2023).

O contexto da prática dos professores de Geografia sobre DOC-RJ

Esta parte da resposta corresponde ao item do questionário: (IIIB) Conhecimento sobre o DOC-RJ – componente Geografia, no qual os professores tinham que responder se ele saberia informar como ocorreu a elaboração do DCO-RJ; se ele sabia sobre sua implementação; se tinha ido a alguma reunião a respeito do DOC-RJ; se tinha entendimento sobre o DOC-RJ; se sabiam dizer quais os elementos da Geografia são predominantes; se a implementação do DOC-Geografia-RJ tem sido possível em sua escola e como está ensinando a disciplina Geografia neste momento.

De acordo com Ball, Maguire e Braun (2016, p. 14), os professores são os agentes do contexto da prática:

[...] esses textos não podem ser simplesmente implementados. Eles têm de ser traduzidos a partir do texto para a ação – colocados em prática –, em relação à história

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; MORAES, Diego Nascimento. O CONTEXTO DA PRÁTICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102303, 2024. Submissão em: 31/01/2024. Aceito em: 01/04/2024.
ISSN: 2316-8544

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

e ao contexto, com os recursos disponíveis”. Sabendo disso, cada espaço onde a política precisa ser alcançada possui seus próprios interesses, demandas e perspectivas, que não cabem ser negligenciados.

Em vista disso, verifica-se a importância de compreender as ações e propostas dos professores de Geografia frente às demandas trazidas pela implementação do DOC-RJ. Assim, essas respostas são consequências reais vivenciadas dentro do terceiro contexto, o contexto da prática.

A respeito de como ocorreu o processo de elaboração do Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro (DOC-RJ), dezenove (19) professores envolvidos não tiveram conhecimento deste processo de formação do documento, sendo eles os P1, P2, P4, P5, P6, P7, P9, P10, P11, P12, P14, P15, P19, P22, P23, P24, P25, P26 e P27. Entretanto, oito (8) docentes estiveram cientes dessas informações. A título de exemplo, a P1 e a P3 tiveram diferentes experiências em relação ao processo de elaboração: a P1 afirmou que, quando entrou na rede de ensino, o documento já estava pronto, enquanto a P3 participou de encontros realizados com os docentes para debater sobre a formação do DOC-RJ. O P8 disse que foi por meio de “uma consulta pública pelos professores”. P13 disse “que teve professores selecionados”. P16 afirmou: “Houve uma comissão orientada por técnicos do MEC”; P17 declarou: “O documento foi formulado por professores da rede e professores doutores”; P18 sinalizou que foi discutido “por reuniões e GT”. P20 alegou: “Por imposição do SEEDUC, que realizou algumas poucas consultas públicas”, e P21 disse que aconteceu “entre 2018 e 2019, através de reuniões com os representantes das secretarias estadual e municipal de educação, sem a participação dos docentes em regência”.

Barbosa (2021, p. 92) chama a atenção para o fato de que os professores continuam tendo pequena e marginal participação nos processos vinculados às demandas curriculares, por meio de limitadas contribuições no texto.

Além disso, vinte e dois deles disseram que sabiam da implementação do documento enquanto cinco não estavam cientes. Somente um professor foi em alguma reunião a respeito do DOC-RJ. Somente seis responderam como souberam dessa implementação:

P8: Nas escolas, por parte das direções como mero formalismo. E por palestras de professores de Geografia, de esclarecimento para nós professores da Educação básica que muitas vezes não estamos bem-informados por diversos motivos. Ressalto a presença da UERJ-FFP, na escola, importante maneira de militância nas bases.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; MORAES, Diego Nascimento. O CONTEXTO DA PRÁTICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 23, e102303, 2024. Submissão em: 31/01/2024. Aceito em: 01/04/2024.
ISSN: 2316-8544

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

P13: Por meio da direção da escola.

P17: Na rede municipal de Mesquita. Uma professora que compôs a comissão do estado fez uma fala conosco sobre a proposta. Depois, esse documento apareceu na minha caixa de e-mail enviado pela escola sem qualquer debate.

P18: Reunião pedagógica.

P20: Inicialmente, na escola mesmo. Entre burburinhos de professores. Mas a busca pela compreensão foi pessoal.

P21: Pelos diretores da escola.

De acordo com as respostas dos professores, em relação à implementação do DOC-RJ em suas escolas, dezessete (17) encontraram dificuldades em colocar em prática esse documento. Portanto, os professores ainda estavam utilizando o documento antigo como parâmetro para suas aulas. Os professores 2, 3, 4, 6, 10, 15, 17, 19, 20, 21 e 24 compartilham dessa mesma linha de raciocínio; eles analisam esse novo documento, destacando as dificuldades na aplicação durante o período de pandemia, com as aulas remotas, fugindo dos conteúdos e informações mais relevantes do atual momento.

Em relação à Geografia em si, sobre quais elementos são predominantes, os Professores 18 e 26 foram os únicos que trouxeram respostas sobre quais os elementos predominantes da Geografia presentes no DOC-RJ, sobre a qual a P18 disse: “Acredito que os conceitos geográficos são norteadores de todo o processo. Lugar, escala, paisagem, território, região e espaço são caminhos para todo o conteúdo que é proposto sob a condição interdisciplinar”. Contudo, a P26 trouxe a resposta: “Não. A Geografia apresentada é superficial”. Com esse comentário, nota-se que a presença da Geografia no documento aparece como um apanhado de indefinições, que dificulta sua aplicação teórica dentro da sala de aula. Os demais professores não responderam essa informação.

Para finalizar a respeito da implementação do DOC-Geografia-RJ, se vinha sendo possível na escola e como estava sendo ensinado, dezesseis professores responderam essa questão, mas de diferentes formas. Uma das questões pontuadas foi sobre a necessidade de implementar o DOC-RJ no meio da pandemia da Covid-19, levando em consideração que muitos professores não tinham ainda se apropriado de leituras sobre o documento, enquanto muitos não o conheciam. Por que em diferentes casos as práticas do ensino remoto não foram

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

as mesmas para todos? Muitos estudantes não tiveram acesso à internet, isto implicando o uso de plataformas, como o *WhatsApp* e o *Facebook*, e outros usaram material impresso, sem poder ter contato com o docente. Isso aconteceu em diferentes municípios do estado do Rio de Janeiro e foi relatado pelos professores nos textos, a seguir. Desse modo, Carlos (2020) corrobora essa realidade ao mostrar que:

o cotidiano (além de ser uma repetição de atividades ao longo do dia e da semana) contempla, de modo mais complexo, como são usados e representados os espaços-tempos dedicados e necessários à realização da vida, bem como o modo como esse processo se realiza diferencialmente: nem todos tem acesso a redes de computadores, celulares e a internet rápida. E muitos, nem comida na dispensa (p. 13).

Não diretamente, mas percebe-se que a autora contribui para tratar da vivência tanto dos professores como dos estudantes, das diferentes necessidades inerentes ao trabalho, mas da própria vida cotidiana. Não ter um celular, uma rede de internet rápida e nem comida, foram e são marcas ainda vivenciadas por muitos que não tiveram condições de trabalhar de maneira adequada, ficando doentes, desestabilizados emocionalmente, desnutridos. Mas ao mesmo tempo, no caso do docente, ter que continuar a organizar suas dinâmicas de trabalho inerentes às condições.

De acordo com a pesquisa, os professores trouxeram informações distintas em relação ao processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia da Covid-19, além de mencionar se a implementação do documento estava sendo possível em suas escolas e como cada professor ensinava Geografia durante aquele momento; demonstrado nas respostas abaixo.

P1: Aulas ao vivo e envio de materiais e atividades online.

P2: Utilizando um currículo e adaptando ao livro didático disponível.

P14: A implementação, por se tratar de escola pública, é de decisão individual de cada profissional.

P17: Em tempo normal, sim.

De acordo com as respostas dos professores 1, 2, 14 e 17, a implementação desses materiais, em suas respectivas instituições de trabalho, estava sendo utilizada com mais vigor, sendo trabalhados de diferentes formas.

P3: Não está em curso.

P4: Ninguém da minha escola falou sobre esse documento.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; MORAES, Diego Nascimento. O CONTEXTO DA PRÁTICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102303, 2024. Submissão em: 31/01/2024. Aceito em: 01/04/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

P6: Ainda não. Estou seguindo em parte o currículo básico com projetos que não cabem no currículo básico. Devido ao seu aspecto generalizador e pouco próximo às vivências dos estudantes.

P16: Não foi discutido na escola. Fazendo uso do currículo que já utilizava.

P18: Não. Encontro dificuldades porque os professores não compreendem o trabalho que tento desenvolver. Eles só executam um ensino tradicional mesmo.

P19: Não. Ainda não tivemos orientação sobre a implementação do documento.

P21: Documento ainda não foi repassado para a escola. Estou seguindo as orientações curriculares anteriores, mas já alterei a disposição de alguns temas alinhando à BNCC.

Com as respostas dos professores 3, 4, 6, 16, 19, 18 e 21, nota-se que o documento não foi repassado para as escolas, juntamente com a falta de informação necessária para a implementação deste documento.

P9: Em geral, não me oriento pelo currículo oficial. Por exemplo, sigo uma determinada cronologia quanto a processos de formação da Terra e formação do capitalismo, a partir de algum conceito da ciência geográfica.

P20: Não. Especialmente porque nesse contexto de pandemia o ensino-aprendizado não está ocorrendo de forma regular.

P26: Não tem sido possível eu estou ensinando geografia de acordo com que acho necessário e importante.

Observando os padrões dessas respostas, compreende-se que elas dialogam entre si, com algumas ressalvas. O P9 não trabalha diretamente com o currículo oficial, já o P26 leciona, segundo afirma, da forma mais benéfica para os alunos. Contudo, o P20 traz o fator pandemia como um elemento dificultador no processo de ensino e aprendizagem, alegando um movimento irregular na educação neste período.

Por fim, o P24 diz: “Pelo que percebo, a implementação será feita ‘na marra’, com os professores tendo que trabalhar como conseguirem, com pouca ou nenhuma instrução específica. No momento, estamos utilizando a ferramenta ‘Aplique-se’, da SEEDUC-RJ”. Com isso, entende-se que a implementação, segundo o professor, “será feita na obrigatoriedade, e que o professor encontre soluções plausíveis para pôr em prática este documento, mesmo sem auxílio nenhum”.

Os demais professores, P5, P7, P8, P9, P10, P11, P12, P13, P15, P22, P23, P25 e P27, não informaram essa resposta no questionário. Não sabemos o porquê da falta de resposta, mas aventamos a possibilidade de que tenha havido alguma dificuldade em responder esse questionamento, uma vez que não tiveram contato direto com o documento até o momento da investigação.

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Dessa forma, no primeiro ano de implementação, analisa-se as dificuldades, salientando que “[i]sso envolve identificar processos de resistência, acomodações, subterfúgios e conformismo dentro e entre as arenas da prática, e o delineamento de conflitos e disparidades entre os discursos nessas arenas” (Mainardes, 2006, p. 50). Nota-se resistências e acomodações no processo vinculado ao DOC-RJ, provocando uma reflexão sobre o papel dos professores no primeiro ano de sua aplicação no estado do Rio de Janeiro, em meio a pandemia da Covid-19: será que isso era necessário?

Considerações finais

Diante das discussões e dos resultados expostos, é perceptível a falta de diálogo da SEEDUC com os professores de Geografia da rede. Pode-se analisar através das respostas dadas, a falta de conhecimento — no momento em que a investigação estava sendo desenvolvida — do que significa o DOC-RJ e o componente curricular Geografia, inclusive, mediante a pandemia da Covid-19.

Respondendo à pergunta inicial: o que significa para os professores terem implementado o DOC-RJ nos anos de 2020 e 2021? Pode-se considerar que eles praticamente ignoraram o documento e construíram suas práticas, partindo do que já conheciam ou do que era pertinente para eles, uma vez que não tinham conhecimento dele. Por que não tinham conhecimento? Muitos alegaram que suas escolas não realizaram debates acerca dessa temática. Também é importante salientar que grande parte deles possui duas matrículas, e as dificuldades em acompanhar reuniões extras torna sua participação inviável, pois os docentes precisam se deslocar de uma escola a outra para trabalhar.

Sendo assim, pode-se considerar que, com base no objetivo proposto, de como os professores interpretam, contestam e reconstróem suas práticas, o contexto de suas atuações mostra a relevância de se construir com os professores os diferentes aspectos das políticas educacionais. Fazer audiências públicas para ouvir os professores, no intuito de se dizerem democráticos e abertos, não atende essas demandas. Como salientado por Barbosa (2021), esses artifícios só demonstram uma construção coletiva superficial, tendo em vista que a elaboração do documento é construída e concebida por poucos docentes que trabalham na SEEDUC.

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Em relação ao componente curricular Geografia, as práticas foram embasadas em outros documentos enviados pela SEEDUC, não no DOC-RJ. Em vista disso, os professores reconstruíram suas práticas pedagógicas fundamentadas no que designaram ser importante para eles e para os estudantes, evidenciando, assim, a falta de preocupação com o uso do documento, levando em consideração mais de um ano de sua implementação.

Os professores pesquisados estavam passando por diferentes processos, de adaptação de uma nova realidade presente para todos, de buscar compreender como ensinar em um momento de incertezas, no qual vidas estavam sendo perdidas, seus estudantes vivenciando diferentes dinâmicas na vida cotidiana, as escolas passando por processos de reorganização administrativa e pedagógica para se adequarem às diferentes realidades, conforme estudaram Sacramento, Frigério e Azevedo (2021). Assim, compreende-se que os resultados obtidos podem ser parte e consequência de um contexto geográfico, político, social e educativo excepcional: o do início de implementação dos documentos prescritivos de currículo, o dos governos autoritários no âmbito estadual e no federal e a grave crise nacional da pandemia da Covid-19, sem que tenham sido consideradas as dinâmicas e as situações excepcionais que seriam vivenciadas neste período.

Referências

BALL, S. J.; BOWE, R. Subject departments and the “implementation” of National Curriculum policy: an overview of the issues. **Journal of Curriculum Studies**, London, v. 24, n. 2, p. 97-115, 1992.

BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **Como as escolas fazem as políticas**: atuação em escolas secundárias. Ponta Grossa, PR: Editora UEPG, 2016.

BALL, S. J.; MAINARDES, J. (Orgs.). **Políticas educacionais**: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

BARBOSA, M. M. **BNCC no estado do Rio de Janeiro**: processo de reelaboração da versão nacional. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021, 151p. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/16884/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Maryane%20Barbosa%20-%20Vers%C3%A3o%20Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 dez. 2023.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; MORAES, Diego Nascimento. O CONTEXTO DA PRÁTICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102303, 2024. Submissão em: 31/01/2024. Aceito em: 01/04/2024.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018.

BRASIL. **Plano Nacional da Educação (nº 13.005/2014)**. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 20 mar. 2023.

CARLOS, A. F. A. (Org.). A “revolução” no cotidiano invadido pela pandemia. *In: Covid-19 e a crise urbana* [recurso eletrônico]. São Paulo: FFLCH/USP, 2020. p. 10-17. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/471/423/1648-1> Acesso em: 22 ago. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE (2022) **Estado do Rio de Janeiro**, 2022. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj.html>

LIBÂNIO, J. C. Internacionalização das políticas educacionais: elementos para uma análise pedagógica de orientações curriculares para o ensino fundamental e de propostas para a escola pública. *In: SILVA, M. A.; CUNHA, C. (Org.). Educação básica: políticas, avanços, pendências*. Campinas: Autores Associados, 2014.

LIMA, M. J. C. Neoliberalismo e Educação. Neoliberalismo e Educação. **Studia Diversa**, CCAE-UFPB, vol. 1, nº 1, p. 44-61, outubro, 2007.

LOPES, A. C. Apostando na produção contextual do currículo. *In: AGUIAR, M. A. S.; DOURADO, L. F. (Orgs.). A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas*. 1ª ed. Recife: Anpae, 2018, v. 1, pp. 23-27. Disponível em: <https://anpae.org.br/BibliotecaVirtual/4-Publicacoes/BNCC-VERSAO-FINAL.pdf>. Acesso em 25 nov. 2023.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. São Paulo: EPU, 2013.

MACEDO, E. Base Nacional Curricular Comum: Novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação. **Revista e-Curriculum (PUCSP)**, v. 12, p. 1530-1555, 2014.

MACEDO, E. A base é a base? E o currículo o que é?. *In: AGUIAR, M. A. S.; DOURADO, Luiz Fernandes (Orgs.). A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas*. 1ª ed. Recife: ANPAE, 2018, v. 1, pp. 28-33. Disponível em: <https://anpae.org.br/BibliotecaVirtual/4-Publicacoes/BNCC-VERSAO-FINAL.pdf>. Acesso em 25 nov. 2023.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; MORAES, Diego Nascimento. O CONTEXTO DA PRÁTICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102303, 2024. Submissão em: 31/01/2024. Aceito em: 01/04/2024.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr., 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NGFTXWNtTvxYtCQHCFyhsJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MORAIS, E. M. B.; SACRAMENTO, A. C. R.; OLIVEIRA, K. A. T.; MORAES, L. B. Os documentos curriculares nacionais: A reforma do ensino médio e a disciplina Geografia. *In: IX Fórum Nacional NEPEG de formação de professores*, 2018. **Anais...** Caldas Novas: NEPEG, 2018. v. 1. p. 520-530.

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo teórico de Marx**. 1.ed.- São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PEREIRA, T. V.; COSTA, H. H. C.; CUNHA, E. V. R. Uma base à base: quando o currículo precisa ser tudo. **Revista de Educação Pública**, v. 24, p. 455-469, 2015.

PEREIRA, Y. M. S.; SACRAMENTO, A. C. R. Globalização e Neoliberalismo: das políticas públicas educacionais ao currículo mínimo de Geografia do Rio de Janeiro. *In: TOLEDO, F. S. (Org.). Geografia no Século XXI*. 1ª ed. Belo Horizonte: Poisson, 2019, v. 1, pp. 122-131.

RODRIGUES, E. R. C.; BARBOSA, J. G. Qualidade em educação no ensino médio inovador: o contexto da prática. *In: MEDEIROS, A. M. S.; ANDRADE, M. E. (Orgs). Políticas Educacionais no Brasil: interface entre muitos ditos e feitos*. 1ª ed. Mossoró: Edições UERN, 2016, v. 01, pp. 71-80. Disponível em: https://www.uern.br/controldepaginas/poseduc-publicacoes-livros/arquivos/0878politicas_educacionais.pdf. Acesso em: 25 nov. 2023.

SACRAMENTO, A. C. R.; FRIGERIO, R. C.; AZEVEDO, S. C. (Orgs). O impacto da Covid-19 nas ações das secretarias de Educação na região Sudeste do Brasil. *In: Ensinar Geografia As potencialidades em tempos de pandemia: Experiências na Região Sudeste*. 1ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2021, v. 1, pp. 21-68.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SANTOS, M. **A natureza do espaço** – Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE ESTADO DO RIO DE JANEIRO. SEEDUC-RJ. **Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Rio de Janeiro, p. 1-508, 2019.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; MORAES, Diego Nascimento. O CONTEXTO DA PRÁTICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102303, 2024. Submissão em: 31/01/2024. Aceito em: 01/04/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons